



Centro de Estudos Anglicanos Igreja Episcopal Anglicana do Brasil

PASTORAIS

“Chamados para Adorar, Servir e Transformar...
para que tenham vida abundante”

Dom Renato da Cruz Raatz - Bispo Diocesano

Diocese Anglicana de Pelotas

01/05/2009

Introdução

Delegados clericais e leigos, meus irmãos e irmãs em Cristo Jesus, Senhor da Igreja.

Jubilosos estamos aqui nesta Catedral, cujo edifício celebra seu centenário este ano, para mais uma reunião do Concílio da Diocese Anglicana de Pelotas, que chegou ao seu vigésimo aniversário. O Concílio é uma rica oportunidade de adoração, convivência, partilha e aprendizado. Representantes das paróquias e missões estão ao lado de uma porção bonita de jovens que se reúne paralelamente ao Concílio, aqui representados pela Pastoral da Juventude. Experiência, aliás vivida na reunião passada, na Paróquia do Divino Semeador. Na Pastoral estão representadas as paróquias urbanas e rurais, jovens universitários e do curso secundário. Apesar da diversidade, há algo em comum: todos estão comprometidos com suas paróquias e missões. Sinal de maturidade e responsabilidade, sobretudo representatividade. Louvamos e bendizemos a Deus por isso.

A reunião conciliar deste ano tem como lema: “*Chamados para Adorar, Servir e Transformar... para que tenham vida abundante*”. Adorar é a essência da Igreja. Sua razão principal de existir. Em consequência deste espírito de adoração, somos impulsionados para servir, trabalhar, ir ao encontro do outro, especialmente do mais necessitado, do pequeno, daqueles que estão à margem da sociedade, à margem da vida. Nossa adoração e serviço, nosso compromisso com o Reino, permite o processo de transformação, mudança de vida, conquista da dignidade, inclusão, cidadania.

Contribuem para isso as diferentes pastorais e projetos sociais em andamento na Diocese. Atividades realizadas com amor, dedicação e seriedade por gente que vive para servir. Faz isso como forma de doação. Uma verdadeira legião de voluntários, sem os quais a ação social, com certeza, não existiria de modo tão expressivo e exuberante. Projetos como Pastoral da Gestante, Escola de Mães, Pastoral da Saúde, Pastoral do Pequeno Agricultor, Projeto CASE, Projeto Renascer, Projeto Solidariedade, Projeto Esperança, Casa da Solidariedade Irmãs Farias... revelam o compromisso e a seriedade da Diocese com a diaconia (serviço).

Essa maravilhosa ação transformadora é possível pela Educação Cristã. Um processo de nutrição, aprendizado, estudo e meditação da Palavra de Deus. São agentes neste processo, o CETEPEL - Centro de Estudos Teológicos de Pelotas (com dois grupos de estudos: Pelotas e Canguçu), a Escola Dominical, as Jornadas de Educação Cristã, esta em passos lentos, sem o vigor de antes é verdade, mas cuja importância é incontestável - os estudos bíblicos, o Cursilho, os encontros diocesanos (mulheres, homens, jovens e crianças) e o Curso de Verão do SETEK (Seminário Teológico Egmont Kruschke). Merece mencionar também publicações valiosas como **Ora et Labora** e **Confirmando o Compromisso do Batismo**, organizados pela Comissão de Publicações. Indiscutivelmente este trabalho coletivo tem sido de grande ajuda no fazer melhor a Educação Cristã - uma das colunas da Diocese desde o seu nascimento. Louvamos e bendizemos a Deus pelo forte e constante apoio da UMEAB e da Ordem das Filhas do Rei neste processo todo.

Ao lado desta prodigiosa vida de adoração, serviço e transformação, nutrida pela Educação Cristã, caminha um projeto que cuida da beleza dos nossos templos e da qualidade litúrgica que envolve flores e música. Perfume e harmonia. A Diocese conta com uma variedade de Festivais de Flores e Música, cuja principal fonte é o Festival de Flores da Catedral do Redentor e o Festival de Música da Paróquia do Divino Salvador. Graças a essas iniciativas pioneiras, hoje temos uma variedade de festivais de flores e música, cujo clímax é o Concerto Anglicano de Natal, que reúne na Catedral do Redentor, mais de uma centena de cantores e instrumentistas, numa manifestação apoteótica de adoração e louvor, na festa da Encarnação.

Precisamos registrar ainda o esforço e consagração das comunidades, senão na sua totalidade, com certeza na sua maioria. Ao longo dos anos têm sido zelosas no cuidado do patrimônio: templos, casas pastorais, salões paroquiais. Há também os mais corajosos que se aventuram na construção de templos novos. E o mais importante. Isso é feito com recursos próprios e ajuda da comunidade maior, um sinal de unidade, espírito ecumênico. Verdadeiramente uma grande bênção.

Tudo o que até aqui dissemos traduz, em boa parte, o aspecto local. São experiências vividas na Paróquia, missão, ponto de evangelização. É preciso mais. Abrir horizontes. Somos Igreja diocesana. Devemos valorizar a experiência comunitária, fraterna, solidária. Nossos passos precisam seguir firmes e céleres nesta direção. Perseguindo o sonho. Alimentando a esperança. Semeando a paz. Fortalecendo a comunhão.

Diocese é ser Igreja solidária

Decorridos 20 anos da implantação da Diocese Anglicana de Pelotas, avançamos bastante na região sul. Certamente não tanto quanto gostaríamos. Mas somos um sinal importante no contexto religioso, sobretudo considerando-se que os anglicanos estão presentes na Metade Sul, por mais de um século. Um tempo bastante longo, sem dúvida. Apesar desse tempo todo, a impressão que temos, é que ainda não se aprendeu o suficiente sobre o significado de ser Diocese - uma Igreja solidária. Uma Igreja, cujas partes: paróquias, missões e pontos de evangelização - formam um todo rico em diversidade, mas com uma visível e forte unidade. As comunidades não têm vida em si mesmas. Não vivem para si mesmas. Sua adoração, serviço, comprometimento significa Diocese. Somos diversos membros, mas um só corpo, cuja cabeça é Cristo. Como diz S. Paulo: *“Existem dons diferentes, mas o Espírito é o mesmo; diferentes serviços, mas o Senhor é o mesmo; diferentes modos de agir, mas é o mesmo Deus que realiza tudo em todos”*. Mais adiante o apóstolo enfatiza: *“... o corpo é um só, mas tem muitos membros; e no entanto, apesar de serem muitos todos os membros do corpo formam um só corpo”*. (I Cor 12. 4-6,12a).

Quando referimos Diocese, não deve ser referência ao Escritório Diocesano, ou ao bispo, secretaria de finanças - “eles”. Diocese é a Igreja toda. Comunidades urbanas e rurais. Paróquias grandes e pequenas. Missões e Pontos de Evangelização. Nós todos aqui. Diocese é Igreja solidária. Do ponto de vista canônico é definida como *“uma área eclesial reconhecida pelo Sínodo, sob a jurisdição de um bispo”*. Assim, compreendemos: as paróquias, missões e pontos de evangelização são Diocese. O clero - presbíteros e diáconos - representam o bispo, portanto seu dever é pensar, agir e viver como Diocese. São responsáveis pela vida diocesana, não meramente paroquial, congregacional. Paróquias, Missões, Pontos de Evangelização, não são o corpo, são membros: braços e pernas. São também os sentidos: visão, tato, olfato, paladar. Membros e sentidos são importantes. Precisam de cuidado especial. Se uma parte sofre, todo corpo também sofre.

Ora, se as mãos não trabalham, não partilham, não tocam, não acariciam, merecem cuidado, atenção especial. Há uma certa deficiência aí. Precisa ser tratada. Do mesmo modo se as pernas não ajudam no movimento, impossibilitam o caminhar, também precisam de cuidado, atenção especial, tratamento. Se ouvido não escuta o chamado, está surdo às vozes dos outros, tem algo errado com sua função. O mesmo se pode dizer do olfato, quando não sente o suave odor da solidariedade, do compromisso, do servir, está com defeito. É preciso ver isso com certa acuidade. Tais defeitos nos membros e sentidos quer nos dizer que o corpo está doente. Sabemos que a doença pode evoluir de tal maneira, podendo resultar em morte.

Angústia, dor, sofrimento

Sabemos da angústia que muitas comunidades vivem. Da dor que enfrentam. Do sofrimento que não conseguem esconder. Muitos são pegos no contrapé pelo desânimo. Outros parecem perder a esperança. Há inclusive aqueles que enchem os olhos d'água, lágrimas de tristeza deslizam pela face, sinal de desolação. Enfrentam uma dor sem fim. As ações trabalhistas do Colégio Anglicano Santa Margarida são a causa de tudo isso. Elas batem forte na porta da Diocese. Parecem um leão faminto, voraz que abocanha o magro patrimônio, sustentado por mais de um século, com sacrifício e dedicação de membros fiéis da Igreja. Infelizmente, hoje assistem estupefatos indicações, penhoras, leilões ou vendas de imóveis tão somente para saldar dívidas trabalhistas, geradas pelo Colégio, que sem saída, sem força para sobreviver, fechou definitivamente suas portas com consequências funestas para a Diocese. Ainda não sabemos quando essa avalanche vai acabar. Teremos forças para resistir tão pesado sofrimento? Nossa esperança sobreviverá a este duro golpe? Sentimos dor intensa. A impressão é que cortam nossa própria carne. Dilaceram nossas entranhas. Nossos ossos estão expostos. Estamos fracos, sem forças para clamar. Nossa mente está confusa. Não entendemos nada do que acontece ou poderá ainda acontecer. Nossa fé está debilitada. Nossa confiança perde-se em meio a esta desordem. O caos, segundo alguns. De onde virá nossa força, senão de ti, Senhor que fez o céu e a terra? Reza o salmista: *“Faze-me justiça, ó Deus, defende minha causa... Envia a tua luz e a tua verdade para que elas me guiem... Espera em Deus... é Ele a minha salvação”*. Em outro momento o salmista exulta: *“Com teu auxílio triunfaremos; em teu nome venceremos... Uns confiam em carros e outros em cavalos; nós, porém, mencionamos o Nome do*

Senhor nosso Deus”.

Neste tempo de deserto somos chamados a experimentar o silêncio, a oração e meditação. Somos movidos a visitar com mais assiduidade as Santas Escrituras e meditar profundamente no seu ensinamento. Atentemos para a mensagem do profeta Isaías: “Javé, tu és o meu Deus...tu te tornaste uma proteção para o fraco, um apoio para o indigente na hora do seu aperto, um esconderijo no tempo das águas e uma sombra no sol forte”. Bebamos também do ensino do autor da Carta aos Efésios: *“Que lhes ilumine os olhos da mente, para que compreendam a esperança para a qual ele os chamou; para que entendam como é rica e gloriosa a herança destinada ao seu povo; e compreendam o grandioso poder com que ele age em favor de nós que acreditamos”*. No evangelho de S. João somos confrontados com a esperança. Com a possibilidade de uma vida nova, com muitos frutos. *“Quem fica unido a mim e eu nele - diz Jesus - dará muito fruto”*. Um pouco adiante encontramos palavras consoladoras, que nos revigoram e nos devolvem a coragem: *“Se vocês ficam unidos a mim e minhas palavras permanecem em vocês, peçam o que quiserem e será concedido a vocês. A glória de meu Pai se manifesta quando vocês dão muitos frutos e se tornam meus discípulos”*.

Conclusão

Em Deus temos vida abundante, plena. Lembremos: somos filhos e filhas de Deus. Ele é fiel a sua promessa. Ele é infinitamente misericordioso. Jamais nos abandonará ou colocará em nossos ombros fardos por demais pesados que não possamos carregar se tivermos espírito solidário; se nos mantivermos unidos, fiéis, confiantes no seu cuidado amoroso. Quando parecemos fracos, somos robustecidos pela graça de Deus. Quando nos apresentamos doentes somos curados pelo bálsamo do amor de Deus. Quando estamos cegos, somos guiados pelo Espírito Santo e a Palavra de Deus clareia nossa vista para que se perceba a realidade em toda a sua extensão.

Nas horas difíceis não nos dispersemos. *“Não desesperemos da misericórdia de Deus”*, quer dizer não percamos a esperança na misericórdia de Deus. Sejam críticos, claros, objetivos. Nossas decisões sejam tomadas com discernimento, cumplicidade, seriedade. Busquemos a justiça, a verdade. Sejam construtores da paz. Vamos semear esperança. Envidar esforços fazendo o bem, convictos de que somos *“chamados para adorar, servir e transformar... para que tenham vida abundante”*. Amém.